

Municípios

Erechim tem mais de 3 mil vagas de trabalho abertas



TÂNIA MEINERZ/JC

Setor metalmeccânico é tão forte no município que as empresas locais disputam soldadores

Cidade no Norte do Rio Grande do Sul lidera no PIB industrial da região

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

Se um dos motores para a retomada da economia gaúcha está no Norte do Estado, em Erechim, onde se concentram os maiores valores industriais da região, estão também as oportunidades. O cenário no município de 105,7 mil habitantes não é de pleno emprego, mas de sobra de vagas de emprego. São mais de 3 mil vagas abertas.

O setor metalmeccânico é muito forte, ao ponto de as empresas disputarem soldadores. Dados da Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS) e do Sistema Nacional de Emprego (Sine), mostravam que, no começo de julho, Erechim era o município gaúcho com o maior número de postos de trabalho

em aberto. Somavam 3,3 mil oportunidades (26% das vagas do Estado).

Entre janeiro e maio, o levantamento do Caged mostrava que 930 pessoas já haviam sido contratadas em Erechim. Postos na produção industrial são a maioria. Em 2023, o município promoveu dois feirões de emprego e somente 40% das vagas foram preenchidas.

Desde janeiro, o município opera um site chamado Caminhos do Trabalho, que cadastra vagas e potenciais candidatos. E há ainda a busca ativa, por servidores da

Municípios com mais vagas abertas de trabalho na Região Norte

- ▶ Erechim
- ▶ Lagoa Vermelha
- ▶ Sananduva
- ▶ Frederico Westphalen
- ▶ Passo Fundo

FONTE: FGTAS/SINE

Maiores empresas de Erechim

- ▶ Olfar
- ▶ Creral
- ▶ Master Sonda Hipermercados
- ▶ Cavaletti
- ▶ Peccin

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM

prefeitura, visitando as casas de possíveis candidatos a vagas disponíveis em empresas locais.

Erechim conta com 40 mil empregos de carteira assinada e 20 mil CNPJs ativos. Levantamento da Secretaria Municipal da Fazenda aponta que a indústria responde por 43,64% do retorno do ICMS no município, o comércio, por 40,89%. E o caminho, com a perspectiva inclusive de migrações internas no Estado, em virtude da destruição provocada pelas cheias em outras regiões, é de ainda maior espaço para quem estiver qualificado para o setor industrial.

Pavilhões industriais e comerciais mostram economia aquecida

Somente em maio, Erechim aprovou 112 projetos para a construção civil. Em um levantamento do governo municipal, em 41 meses, até maio, foram 4,9 mil liberações. Boa parte delas, para pavilhões industriais e comerciais. O município conta com dois novos distritos industriais em fase final de estruturação.

No maior deles, o Giacomo Mandalozzo, são 39 novos lotes industriais, sendo 20 ainda em fase de construção, assim como o trevo de acesso à nova estrutura. Até o começo deste ano, 29 empresas já estavam confirmadas na área. Para instalarem-se ali, além do investimento público na infraestrutura, as empresas recebem um ano de carência e nove para pagarem pela área, com juros subsidiados pelo município. A estimativa é de que as operações das primeiras indústrias na região iniciem neste segundo semestre.

Entre as cinco empresas com maior faturamento no município, uma delas – Master Sonda – é do varejo, três são indústrias – Olfar, Cavaletti e Peccin – e uma cooperativa de infraestrutura, Creral.

O investimento em áreas industriais, com a pretensão de atrair novos empreendimentos para o município, também têm rendido uma transformação no patamar de grandes indústrias já operando em Erechim. É o caso da fabricante de cadeiras Plaxmetal, que já tinha uma planta industrial ao lado do novo distrito. Agora, investe mais de R\$ 60 milhões desde

o ano passado na automação da sua produção e na ampliação da fábrica, dentro do distrito, chegando a 90 mil metros quadrados – 60 mil deles de área construída. É a maior planta neste espaço.

Ao lado da Cavaletti, que produz cadeiras no antigo distrito, o Irany Jayme Farina, há 50 anos, as empresas garantiram, entre janeiro e junho, 4,8% das exportações de Erechim – US\$ 2,3 milhões. O município fechou o primeiro semestre do ano como o 32º maior exportador do RS, com um crescimento de 24,2% no volume exportado.

Nas margens da ERS-135, onde já estão instaladas empresas como a 3tentos e a Olfar, do setor de armazenagem e industrialização da soja, a Brastelha, do setor construtivo, investe neste ano R\$ 50 milhões para, até o primeiro semestre de 2025, ter em seu novo espaço todas as suas unidades, atualmente distribuídas pelo município.

O projeto de expansão do parque fabril da empresa, conforme o diretor da empresa, Walmir Badalotti, terá continuidade até 2028, com mais 10 mil metros quadrados a serem construídos a partir de 2026.

A expansão industrial, que rende a Erechim o maior Valor Adicionado Bruto (VAB) industrial entre as regiões consideradas neste recorte do Mapa Econômico, será arrematada com um distrito para pequenas empresas, em uma área próxima ao novo distrito Giuseppe Mandalozzo.

Fabricante de carrocerias de ônibus investe R\$ 30 milhões em expansão

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

Um dos símbolos do crescimento econômico de Erechim é a fabricante de carrocerias de ônibus Comil, que neste ano investe R\$ 30 milhões na sua expansão, com a construção de um novo pavilhão e melhorias na infraestrutura interna e de produtos.

As vendas de carrocerias,

ônibus e micro-ônibus, por exemplo, respondem por 53% das exportações do município – US\$ 25,4 milhões – no primeiro semestre. Quase dez pontos percentuais a mais do que no mesmo período de 2023.

Em parceria com a chinesa BYD, a empresa desenvolveu, por exemplo, um ônibus 100% elétrico. Neste ano, em associação com a Volkswagen, desenvolve um protótipo de

ônibus 100% elétrico, movido com bateria a base de nióbio – garante carregamento ultrarrápido e mais eficiente. A aplicação dessas novas tecnologias, por enquanto, é limitada a fretamentos de empresas, também ainda não difundidas no Brasil.

E a produção já é um exemplo na geração de oportunidades. “Entendemos que além dos investimentos na

produção e em produtos com novas tecnologias, devemos trabalhar para que o processo de fabricação em si seja mais sustentável, com menos desperdício, e mais atrativo para as pessoas que trabalham aqui”, diz o diretor administrativo financeiro da empresa, Carlo Corradi.

Contando com 1,7 mil funcionários, recentemente, a Comil foi reconhecida um case

de sucesso pela ONU pelo seu trabalho dentro do Projeto Acolhida, do governo federal, que garantiu empregos formais especialmente aos venezuelanos refugiados no Brasil.

Seguindo modelo semelhante, a empresa oferta vagas em Porto Alegre e na Região Metropolitana, em parceria com a Pucrs e outras entidades, para os atingidos pelas cheias.